



Veículo: O Liberal		
Data: 11/06/2017	Caderno: Magazine	Página: 04
Assunto: Lançamento		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Nazaré Imbiriba conta histórias hilárias e trágicas

LANÇAMENTO

Livro “A Cobra e Outras Vidas” teve duas sessões de autógrafos em Belém

Da Redação

“**A** Cobra e Outras Vidas” é o primeiro livro de Nazaré Imbiriba Mitschein. Professora reconhecida por suas atuações nas Relações Internacionais nos países Amazônicos e América Latina, ela assina sua obra, que contém contos, novelas, como Chuca, apelido que vem de sua infância e ainda hoje usado carinhosamente pelos seus amigos.

Chuca fez o primeiro lançamento de “Cobra e Outras Vidas” na XXI Feira Pan Amazônica do Livro, e o segundo na quarta-feira, 7, na Fox da Doutor Moraes. Segundo ela, o livro - que traz dois longos contos, seguidos de mais seis curtas histórias - oscila entre o hilário, o trágico e sobre amores. “Não são textos biográficos, mas trazem coisas que vi e presenciei em mi-

nha vida andarilha de relações com o mundo”, comenta.

Nazaré Imbiriba Mitschein faz questão de dizer que está “colocando a pontinha dos pés nos mares do cenário literário paraense”. Seu primeiro livro chega cercado de referências, com crítica da escritora carioca, Lúcia Facco, apresentação de Rosa Assis, prefácio de Amarílis Tupiassu e posfácio da Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Marilena Loureiro da Silva. Miguel de Lator, que vive em Paris, assina a capa da obra, que tem ilustrações de Dina Oliveira, Luciano Oliveira e Neuza Titan, irmãos da autora, e projeto gráfico e diagramação de seu sobrinho Zoca.

A escritora se inicia na literatura vindo de uma atuação tendo somente a experiência de sua vida profissional, na qual já publicou artigos e livros técnicos científicos. Apesar de sua vivência profis-

sional
a manter ligada à
área científica, Chuca sempre teve uma queda pela arte. Ela

atribui sua estreia literária à “veia artística latente”, que adquiriu “na convivência em família, com meu pai, Alirio Cesar de Oliveira, que era arquiteto, minha mãe pianista, Orlandina Pinto de Oliveira, e também meu filho, Lucas Imbiriba, que é músico”.

Segundo a professora Amarílis Tupiassu, em seu prefácio, “Chuca nos oferta um volume pequeno cheio de maravilhas. Como tamanho não é documento... O volume fascina porque se cobre de originalidade, de textualização própria, neologismos, encantaria, a palavra a dar mostra da Chuca irrequieta, dona de sons que não temem a proferição, investidos de decidida mostra de liberdade na concepção e realização literária. Certo é que a autora vem a público, destituída de qualquer restrição. Assim se lança à caça da alegria de criar, demonstrando amor à palavra sem meias palavras. Incrível como se espelha em suas narrativas. O livro é seu lídimo reflexo, a Chuca sem temor de ir ao cerne e sugar a beleza e as contorções doídas, e doídas mesmo, dessa vida que se vive, como o fazia em sua idade de molecagem e juventude”.



DIRIGIÇÃO



Nazaré Imbiriba estreia na literatura como Chuca

